

H531

ENTRE PAIS E FILHOS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA GERACIONAL

Daniela Moreno Feriani (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Guita Grin Debert (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

A pesquisa teve como objetivo oferecer elementos para a reflexão sobre violência e relação entre gerações na família tomando como base os processos de homicídio e tentativa de homicídio de filhos contra pais tramitados no Fórum de Campinas, no período de 1992 a 2002. Adotando os mesmos procedimentos utilizados por Corrêa (1983) e por Ardaillon e Debert (1987) no estudo dos processos de homicídio entre casais, o interesse foi compreender as concepções sobre a família e a violência doméstica presente nos processos quando o foco se volta para os direitos e obrigações de pais e filhos e como os mesmos são construídos nas diferentes peças processuais, já que são materiais ricos para se pensar os comportamentos e papéis que regem as relações sociais e familiares. Aprender como as significações sobre a família e a violência se dão torna-se uma questão de grande relevância, uma vez que essas representações guiam, orientam e legitimam ações importantes no sistema de justiça. Foram analisados e registrados 15 processos em um banco de dados referente ao perfil sócio-econômico, idade, cor e profissão de vítima e acusado, além de trazer informações sobre o desfecho de cada caso. Em relação à lógica que orienta os argumentos da defesa e da acusação, pude notar duas: a lógica dos estereótipos, a qual consiste no julgamento não do crime em si, mas da adequação de vítima e acusado aos papéis sociais e a lógica da inimizabilidade (não ter, na época dos fatos, conhecimento do caráter ilícito de seus atos), na qual a loucura e o uso de drogas passam a ter um papel fundamental nos julgamentos que reiteram esforços para preservar a imagem da família como reino do amor, carinho e cuidado.

Família - Violência - Justiça